

Brasil começa a pagar o Clube de Paris.

E sonha com o FMI.

JORNAL DA TARDE

1 JUL 1989

O Brasil já começou a pagar os 812 milhões de dólares atrasados ao Clube de Paris, anunciou ontem, em Washington, o embaixador Marcílio Marques Moreira, e ainda tem "uma chance de luta" para obter um acordo com o FMI e "não ser deixado de lado pela comunidade financeira internacional", informa o correspondente **Moisés Rabinovici**.

Marcílio Marques Moreira não pôde fornecer o valor dos pagamentos ao Clube de Paris, explicando que começaram a ser realizados através de várias remessas. Disse que os próximos compromissos do Brasil, especialmente os que começam a vencer em setembro, entre eles 3,7 bilhões aos bancos comerciais, "serão analisados à luz das entradas e saídas de dinheiro do País, num acompanhamento diário".

O objetivo do governo é impedir que o Brasil seja colocado na berlinda até janeiro pelos banqueiros, como aconteceu aos ex-presidentes Alfonsín, na Argentina, e De la Madrid, no México. Para tanto, definiu dois diferentes caminhos, segundo a estratégia anunciada ontem por Marques Moreira, que chegou pela manhã a Washington.

O governo brasileiro conta, em primeiro lugar, com um superávit em torno dos 16 bilhões de dólares, e com um desempenho da economia, no primeiro semestre, 30% melhor do que o do mesmo período, em 1988. É com estes e outros novos números que uma missão brasileira vi-

rá retomar o diálogo com o FMI, tentando um novo acordo. O embaixador Marques Moreira começa a abrir este caminho a partir de hoje.

A segunda opção será uma reavaliação da situação, tendo em vista três objetivos: (1) fechar com tranquilidade o balanço de pagamento de 1989, (2) defender com firmeza as reservas cambiais, que devem ser "confortáveis", e (3) afastar qualquer possibilidade de um estrangulamento cambial, cuja primeira consequência seria uma hiperinflação.

O embaixador admitiu que o setor público está em crise, mas também afirmou que "não se pode negar que a economia real começa a demonstrar um certo dinamismo". Ele falou da safra de grãos, que deverá alcançar os 72 milhões de toneladas, e da liquidez do setor privado.

"O Ministério da Fazenda já tem pronta uma nova rodada de **exit bonds** (títulos de saída para os bancos que queiram retirar-se do consórcio de bancos credores) e não abandonou a idéia de obter uma operação de redução de dívida ainda este ano", concluiu Marques Moreira.

Os bancos privados, através do presidente do comitê de bancos credores, William Rhodes, pediu um encontro com representantes do governo brasileiro, para obter informações mais detalhadas sobre as recentes medidas. O encontro vai acontecer na próxima semana, em Nova York.